

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.







Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira


CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes


Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO


Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA


Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França


Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL


Adelcio Machado dos Santos
 Rubens Luís Freiberger
 Daniel Tenconi
 Danielle Martins Leffer
 Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA


Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima
 Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ


Ana Rita de Almeida Neves
 Antonio Jorge Sena dos Anjos
 Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS


Márcia Evelim de Carvalho






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira
 João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO

Data de aceite: 01/11/2022

Marcia Amelia Gaspar Matos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, bacharela em Engenharia Agrônômica pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e Licenciada em Biologia pela Universidade Vale do Acaraú -UVA

Vicente de Paula Campos Freitas

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Licenciado em Biologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Nayane de Jesus Pinheiro

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Licenciada em Biologia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Cristiane Silva Gonçalves

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e Licenciada em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA

Mariana Guelero do Valle

Doutora e Mestra em Educação. Professora do Depto de Biologia (DEBIO/PPGEEB/PPECEM). Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: O presente trabalho objetivou analisar as fake news (notícias falsas) nas práticas pedagógicas na perspectiva dos professores do ensino médio das escolas do Estado do Maranhão. O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário com 16 questões feito no google formulário e distribuído via Whatsapp para professores da educação básica do estado do Maranhão que lecionam em escolas estaduais, municipais, federais e privadas. Os resultados obtidos nos proporcionaram identificar que a maioria dos docentes consideram muito fácil a disseminação de notícias falsas e, por conta, disso consideram importante falar sobre as fake news em sala de aula, pois já presenciaram conversas entres os alunos em que alguma inverdade estaria sendo repassada. Ao vivenciarem essas situações, a maioria dos professores fizeram alguma intervenção, além disso, os docentes, em sua maioria,

relataram também se manifestar quando surge alguma fake news entre os professores em seus grupos de interação da escola. Foi constatado também que a maioria dos professores consideram muito importante combater as notícias falsas no ambiente escolar em tempos de ensino remoto e serem necessárias reflexões acerca do uso de tecnologias e como lidar com as fake news em sala de aula. No trabalho de combater a disseminação das fake News, que aumentam com situações de períodos longos de interação virtual como no ensino remoto, se faz necessário investir na alfabetização midiática e informacional, bem como na formação do pensamento crítico e da análise do que se propaga e do que se recebe nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Fake news. Ensino remoto. Perspectivas de professores.

ABSTRACT: This study aimed to analyze fake news in pedagogical practices from the perspective of high school teachers in schools in the State of Maranhão. The data collection instrument used in the research was a questionnaire with 16 questions made in a google form and distributed via Whatsapp to basic education teachers in the state of Maranhão who teach in state, municipal, federal and private schools. The results obtained allowed us to identify that most teachers consider it very easy to disseminate false news and, because of this, consider it important to talk about fake news in the classroom, as they have already witnessed conversations between students in which some untruth was being passed on. When experiencing these situations, most teachers made some intervention, in addition, most teachers also reported manifesting when there is some fake news among teachers in their school interaction groups. It was also found that most teachers consider it very important to combat false news in the school environment in times of remote education and that reflections are needed on the use of technologies and how to deal with fake news in the classroom. In the work of combating the spread of fake News, which increase with situations of long periods of virtual interaction such as in remote education, it is necessary to invest in media and information literacy, as well as in the formation of critical thinking and the analysis of what is propagated and of what is received on social networks.

KEYWORDS: Fake News. Remote teaching. Teachers' perspectives.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino remoto é uma modalidade de ensino, em caráter emergencial, por conta da pandemia do coronavírus. Pela necessidade do isolamento social diante da gravidade da doença, escolas do mundo inteiro tiveram que encerrar as suas atividades presencialmente.

De acordo com Moraes (2020):

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. E é considerado emergencial em decorrência de situação inesperada e imprevisível. (MORAES, 2020, pg. 48).

Como o ensino remoto proporciona a utilização de várias plataformas e aumenta o tempo dos alunos no ambiente virtual, a divulgação de notícias falsas nessas plataformas tem mais visualização e conseqüentemente mais pessoas sujeitas a divulgar fake news

e, com isso, causar os transtornos advindos de tal ato, que pode proporcionar violência, preconceitos e até mortes.

Segundo Filho, 2018:

O termo fake news deveria ser compreendido como toda informação que, sendo de modo comprovável falsa, seja capaz de prejudicar terceiros e tenha sido forjada e/ ou posta em circulação por negligência ou má-fé, neste caso, com vistas ao lucro fácil ou à manipulação política. (FILHO, 2018, pg. 43).

CAMPOS (2020) afirma que “as fakes news sempre estiveram presentes ao longo da história, o que mudou foi a nomenclatura, o meio utilizado para divulgação e o potencial de persuasão que o material falso adquiriu nos últimos anos.” Essas inverdades e o seu poder de viralizar tem gerado amplo debate na sociedade, visto que nunca é sem intenção, sempre tem um motivo, que geralmente pode ser ideológico, preconceituoso, por grupos sensacionalistas, questões religiosas, dentre outros.

Várias motivações estão por trás da criação de notícias falsas, entre elas podemos citar um jornalismo fraco que busca visibilidade focando nas manchetes sensacionalistas e provocativas; partidarismo, visando o lucro a influência política ou poder, o que se mostra particularmente presentes em época de eleição e de crises. (SERRA, 2018, pg. 21).

Com o intuito de identificar as particularidades enfrentadas, vencidas ou não pelos professores que estão vivenciando essa realidade e conseqüentemente os seus alunos, esse estudo se faz necessário para obter informações acerca da problemática do ensino remoto.

Assim como os professores trabalham essas questões das inverdades (fake news) acerca dos diversos assuntos da sua disciplina e de outros que podem surgir no momento das suas aulas, na efetivação de um ensino aprendido de forma significativa e emancipadora para se conseguir uma educação de qualidade em tempos desafiadores para todos.

De acordo com o exposto, Filho, 2018 afirma que:

O mais eficiente anteparo contra às fake news – a melhor barreira de proteção da veracidade – continua sendo a educação básica de qualidade, apta a estimular o discernimento na escolha das leituras e um saudável ceticismo na forma de absorvê-las. (FILHO, 2018, pg. 44).

Nesse sentido, essa pesquisa tem o objetivo de analisar às fake news nas práticas pedagógicas na perspectiva dos professores do ensino médio das escolas do estado do Maranhão.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O primeiro documento legal regulamentando o ensino remoto foi a Portaria do MEC nº 343/2020 de 17 de março que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por

aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia (BRASIL, 2020). Essa portaria não autorizou o ensino à distância (EAD), ela é destinada apenas para o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O estado do Maranhão foi um dos primeiros a suspender as aulas presenciais e a esperar as diretrizes do Ministério da Educação, e com o Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 05/2020 que contempla a realização de atividades não presenciais como possibilidades de dar apoio ao cumprimento da carga horária das diferentes séries escolares, foi adotado o ensino remoto em todas as escolas do nosso estado.

Com essa modalidade vieram os entraves a serem superados e as possibilidades a serem aproveitadas principalmente pelos professores que estão na linha de frente da educação dos diversos municípios do Maranhão. A diversidade existente entre os municípios e a realidade enfrentadas nas escolas é individual e restrita a cada local e a cada escola.

As notícias falsas já existem há muito tempo, mas essa expressão “fake news” ficou conhecida nas eleições presidenciais do ano de 2016 dos Estados Unidos, e aqui no Brasil, em 2018. Segundo Santaella (2018, p.23) afirma que as fake news [...] visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos.

Nesse cenário atual de facilidade da disseminação de notícias falsas virtualmente, mostra-se fundamental desenvolver o pensamento crítico dos alunos com relação ao que leem, compartilham e produzem na internet. Essa abordagem está prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é, também, defendida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

“(...) interpretação de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações” (BRASIL, 2018, p. 545).

Martirani (2008) acrescenta que a educação voltada para a comunicação é responsável pela democratização da comunicação, possibilitando o acesso e compreensão das informações veiculadas.

Desta forma:

Priorizar um modelo educacional que dialogue com a comunidade, e estimule o discente a compreender qual papel social deve exercer na comunidade, assegurando a esta o direito a comunicação, uma maneira eficiente de combater a produção e disseminação de fake news (EAD FREIRIANA, 2020).

Com isso, a educação se torna essencial para o combate às notícias falsas, pois capacita os alunos a ter habilidade de checagem de informação e os fazem reconhecer as estratégias utilizadas na disseminação de fake news, reconhecendo e sabendo os grandes prejuízos do repasse de uma notícia duvidosa.

3 | METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, uma vez que foram avaliadas as opiniões, reações e aceitação quanto a coleta de informações. Segundo YIN (2016):

Pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores. (YIN, 2016, pg. 28).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário que foi analisado minuciosamente no intuito de obter as informações propostas pelo trabalho.

O estudo foi realizado com professores das diversas disciplinas do ensino médio do estado do Maranhão que estão tendo a experiência do ensino remoto e que lecionam nas escolas de ensino médio do estado, município, federal e da rede privada. O público alvo foi escolhido devido a participação de professores de todo estado do Maranhão e das diversas esferas institucionais que estão vivendo essa experiência, sendo, portanto, uma boa forma de identificar a opinião e vivência das realidades enfrentadas por eles, bem como obter várias reflexões diversificadas em diferentes perspectivas, visto que os municípios e as escolas são diferentes, tem realidades diferentes e conseqüentemente limites e possibilidades diferenciadas. O convite para a participação da pesquisa foi enviado aos professores por meio da rede social Whatsaap e o questionário foi elaborado utilizando a plataforma Google Forms. No formulário, inicialmente, os professores assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário utilizado na pesquisa teve a participação de 35 professores. O período de aplicação ocorreu na primeira quinzena do mês de agosto, e a fim de garantir o anonimato dos participantes, estes foram referenciados por meio de código (DO-1 a DO-35). Sobre as questões, a maioria foi de múltipla escolha, com algumas com resposta única e outras os participantes poderiam selecionar mais de uma resposta (caixa de seleção), sendo, portanto, possível uma porcentagem acima de 100% na totalidade do resultado.

A maior parte dos docentes lecionam no município de São Luís (71,6%), alguns em Açailândia (2,9%), Cantanhede (8,6%), Caxias (2,9%), Paço do Lumiar (2,9%), São José de Ribamar (5,8%), Santa Rita (2,9%) e São Luís e Alcântara simultaneamente (2,9%). Destes 94,3% trabalham somente em escolas públicas; 2,9% em escolas privadas e 2,9% simultaneamente pública e privada. Obtivemos a participação de professores de diversas disciplinas, sendo 14,3% de Química, 14,3% de Língua Portuguesa, 11,4% de Matemática,

11,4% de Geografia, 9,1% de Sociologia, 8,6% de Arte, 8,6% de Educação Física, 8,6% de Física, 5,7% História, 2,9% de Língua Espanhola, 2,9% de Filosofia e Biologia com 2,9%. A maioria dos discentes lecionam há 21 anos ou mais (38,2%), os que lecionam de 11 a 20 anos foram 32,4%, já os de 6 a 10 anos foram 26,5% e os que lecionam de 0 a 5 anos foram 2,9%.

Ao questionarmos como funciona o ensino remoto em seu ambiente de trabalho, a maioria (55,9%) respondeu que funciona parcialmente, 23,5% disseram que funciona precariamente, e funciona muito bem obteve 20,6% das respostas. Nenhum professor falou que na sua escola não funciona o ensino remoto.

Foi perguntado também sobre a plataforma ou aplicativo utilizado nas aulas remotas em sua escola e 64,7% apontou o Google Meet como ferramenta mais utilizadas por eles, seguido do WhatsApp com 14,7%, já 11,8% responderam que é o Google Classroom o mais usado, e 2,9% responderam que na sua escola eles utilizam simultaneamente o WhatsApp, Google Classroom e o Google Meet, também utilizam simultaneamente o WhatsApp, Youtube e o Google Meet (2,9%) e a utilização do Zoom obteve 2,9% das respostas dos professores participantes.

Na questão de número 7, a pergunta foi: Os alunos participam das aulas? E a resposta que obteve maior porcentagem, com 62,9% foi “poucos alunos”, com 22,9% para “metade da turma”, 11,4% responderam que “a maioria participa das aulas” e 2,9% falaram que todos participam. Em relação ao aumento do acesso à informação por meio das redes sociais proporcionou: 57,1% respondeu que proporcionou “muitos benefícios”, 31,4% responderam “poucos benefícios”, “não sei” foi a resposta de 8,6% e “não trouxe benefícios” foi a resposta de 2,9%.

Sobre o que são fake news, 18 professores (DO1, 3, 4, 6, 10, 12, 13 14, 15, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32 e 34) responderam que são notícias ou informações falsas (51,43%). Os outros (48,57%), além de enfatizar que são notícias falsas, deram algumas outras informações, como por exemplo: desrespeito, causam sérios problemas, confundem as pessoas, tem o intuito de causar polêmicas, para prejudicar pessoas ou instituições e sem embasamento na verdade e na ciência. Tais respostas se encontram em consonância com a definição trazida por Campos (2020) que relata que “fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais.”

Quando os professores foram questionados se é fácil propagar fake News, a grande maioria marcou que é muito fácil (89,9%) e 17,1% apontaram como “relativamente fácil.” Quando questionamos sobre o costume de falar sobre as fake news em sala de aula, com seus alunos, 51,4% responderam “frequentemente”, 37,1% falaram “algumas vezes”, 5,7% afirmaram “raras vezes” e 5,7% nunca falaram sobre as fake News em sala de aula. Isso evidencia o que CAMPOS (2020) comenta:

As *fake news* têm um grande poder viral, isto é, espalham-se rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador, fazendo

com que as pessoas consumam o material “noticioso” sem confirmar se é verdade seu conteúdo. (CAMPOS, 2020, pg. 1)

Em se tratando das aulas remotas e das fake news, foi perguntado aos professores se já haviam presenciado algum aluno usar de inverdades para falar de determinado assunto em sala de aula e as respostas foram: 45,7% afirmaram que viram “poucas vezes”, já 22,9% presenciaram várias vezes, 17,1% informaram que não lembravam e nunca presenciaram esse episódio foram 14,3%. Atrelada a essa questão, foi perguntado qual foi a reação do professor caso houvesse presenciado a utilização de fake News por parte dos alunos e o resultado foi que a grande maioria (74,3%) fez uma intervenção e falou do assunto, seguido por 11,4% que apenas pediu para parar a conversa, 5,7% não disse nada, 2,9% falou que não se recordava dessa situação no momento, 2,9% não lembrava e 2,9% nunca presenciou algum aluno falar fake News na sala de aula. Esse fato nos mostrou que os professores, pelo menos a maioria é preocupada e se mantém alerta ao ouvir mentiras sobre determinado assunto em sala de aula e intervém no propósito de combater esse mal que causa tantos transtornos na sociedade. Isso vai de acordo com Santaella (2018, p. 23) quando afirma que as fake news [...] visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos.

Nesse sentido, o professor em sala de aula precisa intervir quando algo desse tipo acontece em conversas entre alunos. Como podemos constatar na fala de Garofalo (2018, pg. 1) “os professores precisam orientar os estudantes para que eles sejam capazes de identificar o que é confiável do que não é.” Quando foi perguntado aos professores se acham importante se posicionar quando surge uma fake news nos grupos de professores da escola em tempos de ensino remoto, 82,9% responderam que sim, 14,3% indicaram que talvez seria importante e 2,9% acha que não. E mais uma vez constatamos que a maioria dos educadores acha pertinente falar das fake News no ambiente escolar, tanto na sala de aula, com seus alunos, quanto entre seus companheiros de profissão.

No quadro 1, abaixo, apresentamos as percepções dos professores acerca da importância do combate às fake news no ambiente escolar em tempos de ensino remoto:

Categoria /Grupos de professores	Exemplos de Falas dos professores participantes
Importância da verdade em todas as situações DO3, DO12, DO13, DO15, DO16, DO20, DO22 e DO31	<i>“Levar a informação verdadeira, pois esse momento é o qual os jovens estão construindo conhecimento.” (DO20)</i> <i>“É importante pois como professores o nosso papel é enfatizar a ciência com o objetivo sempre de comunicar a verdade a respeito dos fatos sim.” (DO22)</i>
Importância do trabalho docente nesse combate DO5, DO6, DO17, DO19, DO23, DO24 e DO25	<i>“Uma notícia falsa pode causar muitos males na vida de uma pessoa, inclusive pode tirar a sua própria vida. Portanto, temos por obrigação enquanto professoras debater esses assuntos junto com os nossos alunos e também incentivá-los a verificar a veracidade das informações que chegam para poder assim compartilhar.” (DO19).</i> <i>“É importante debater o assunto na sala de aula para os alunos tenham consciência das consequências que uma notícia falsa divulgada traz tanto para quem divulga quanto para quem está envolvido na notícia.” (DO6).</i>
Relação com a cidadania, direitos e saúde da população DO7, DO8, DO9, DO10, DO14, DO18, DO26 a DO30, DO33 a DO35.	<i>“Combater às fake news é fundamental para evitar a alienação em massa. Isso permite o desenvolvimento do pensamento crítico, inclusão de minorias e cobranças de direitos, por exemplo.” (DO35)</i> <i>“Evitar que notícias falsas sejam espalhadas, especialmente quando o assunto é saúde. Uma vez que, no cenário atual, política, vacinas, saúde são assuntos muito explorados pelos produtores de fake news.” (DO7)</i>
Relação com a saúde mental DO1, DO4 e DO32	<i>“Extremamente importante principalmente quando se trata de saúde física e mental das pessoas, nós professores somos formadores de opinião e colaboramos para a formação geral de nossos estudantes, e nosso trabalho se reflete na prática social dos nossos estudantes e sociedade em geral, promover a reflexão sobre a veracidade de informações que chegam até nossos estudantes é essencial.” (DO4).</i>
Relação com a produção do conhecimento científico DO2	<i>“A importância é que a propagação dessas notícias falsas é prejudicial na produção do conhecimento científico.” (DO2).</i>

Quadro 1: Percepções dos professores quanto à importância do combate às fake news no ambiente escolar em tempos de ensino remoto

Fonte: elaborado pelos autores.

As percepções dos professores acerca do combate às fake news no ambiente escolar em tempos de ensino remoto mostradas no quadro 1 é um alerta de que são necessárias atitudes dos professores no intuito de diminuir essas inverdades que foram apontadas por muitos como prejudiciais à saúde física e mental, inclusive com riscos à própria vida. Neste sentido, é fundamental podermos incluir a alfabetização midiática e informacional nas práticas docentes, uma vez que é fundamental ensinarmos aos alunos o que é uma notícia falsa, como identificá-la, identificar a intencionalidade de manipulação, ou ainda saber identificar os motivos pelos quais estão querendo manipulá-lo. Grizzle, 2016 enfatiza que:

A AMI aumenta a compreensão dos cidadãos sobre os direitos de liberdade

de opinião, expressão e comunicação. Além disso, pode balancear a compreensão desses direitos com um entendimento maior sobre as responsabilidades éticas pessoais e organizacionais referentes a mídia, informação e comunicação. (GRIZZLE, 2016, p. 17).

Em relação as reflexões acerca do uso de tecnologias e como lidar com as fake news em sala de aula no período do ensino remoto e quais foram, os professores, a maioria (94,28%), responderam que esse período trouxe reflexões e 5,72% responderam que não trouxe reflexões. As reflexões mais mencionadas pelos professores enfatizam que as tecnologias são importantes no processo ensino aprendizagem, e isso ficou evidenciado no ensino remoto, porém quando mal utilizadas causam problemas como é o caso da disseminação de notícias falsas (fake news) que precisam ser combatidas, discutidas e esclarecidas, como podemos verificar nos trechos a seguir:

Creio que este posicionamento todos devem ter. A internet proporciona a criação e expansão de notícias falsas, desta forma, precisamos ficar atentos e procurar sempre a esclarecer as informações distorcidas. (DO3).

O período remoto nos obrigou a nos inteirar sobre o uso da tecnologia. E também a absorver essas novidades em nossas aulas. Algo que penso não ter volta. Mesmo no presencial as tecnologias ainda serão utilizadas. O tema da fake News precisa ser constante em sala de aula. a minha disciplina é uma das principais vítimas dessa situação. Precisamos sempre desconstruir situações que tentam desprestigiar a sociologia. (DO11).

As tecnologias são importantes aliadas dentro e fora da sala de aula, mas precisamos sempre lembrar que muitas mentiras são espalhadas e que as pessoas precisam ficar atentas e verificar se as informações são verdadeiras. Precisamos debater mais sobre às fake news em sala de aula. (DO19).

A partir das respostas citadas acima, identifica-se a preocupação dos professores com a problemática da utilização das tecnologias de uma maneira benéfica, no intuito de contribuir para um aprendizado significativo e crítico, em que os alunos aprendam a lidar com as mídias e antes de compartilhar algo que reflitam se não é mais uma fake news. Nesse sentido Santaella, 2016 afirma que:

A interação permitida pelo uso de dispositivos e as potencialidades das tecnologias de informação de comunicação contribuem para repensar as dinâmicas sociais, de modo que, “[...] pensar a tecnologia, nesta era do pós-digital, significa implicá-la nas táticas e estratégias do poder” (SANTAELLA, 2016, p.11).

Também contribuindo com o que disseram os professores nesta pesquisa, (Rocha, 2020) aponta que: nesse contexto de aumento das *fake news*, professores (as) de diferentes áreas do conhecimento, tem função de tornar as informações do jornalismo profissional, artigos de divulgação científica, em conteúdos formativos de suas práticas cotidianas.

Na mesma linha de pensamento, constatamos que com as opiniões da maioria dos professores percebemos a importância da reflexão dos docentes acerca de uma das funções

do professor que é de contribuir para a libertação do seu aluno no sentido de fazê-lo pensar criticamente principalmente nessas situações de estar conectado permanentemente que já é uma realidade que já está instalada no meio educacional e cotidiano.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o ensino remoto tornou-se a alternativa utilizada para dar prosseguimento as aulas no período pandêmico, os professores perceberam alguns entraves nessa modalidade, como por exemplo, a disseminação de fake news.

A partir de nossa pesquisa foi possível constatar que, na perspectiva dos professores maranhenses, é muito importante o combate às mentiras que são disseminadas e que enganam muitas pessoas colocando em risco até as suas vidas. Nesse sentido estar atento, intervir quando necessário, falar sobre o assunto e contribuir para o pensamento crítico para que o aluno compreenda a importância de não passar adiante uma fake news, distinguir uma notícia duvidosa de uma verdadeira, saber lidar com as tecnologias e conhecer as diversas facetas que se apresentam em uma mentira intencional se faz necessário, visto que a escola tem o papel fundamental de orientar os seus alunos de maneira a exercer a sua cidadania plena voltada para o bem comum e da melhoria da qualidade de vida de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base nacional comum curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 19/08/2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Brasília: MEC. Portaria nº 342, de 17 de março de 2020. Publicado em: 18/03/2020. Edição: 53. Seção: 1. Página: 39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 18/08/2021.

CAMPOS, L. V. “**O que são Fake News?**”; Brasil Escola. 2020. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>> Acesso em: 27/07/2021.

EAD FREIRIANA. **Curso ‘Paulo Freire em tempos de fake news’** - Edição 2020. Videoaula 3 – Educação: uma herança dialógica freiriana. Ministrada por Ismar Soares. Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, abr. 2020.

FILHO, O. F. **O que é falso sobre fake News**. 2018. Revista USP. São Paulo. nº 116. p.39-44. Jan/Fev/ Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146576/140222>> Acesso em: 29/07/2021.

GARAFALO, D. Como falar de notícias falsas em sala de aula. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12158/como-falar-de-noticias-falsas-em-sala-de-aula>> Acesso em: 24/08/2021.

Grizzle. A. **Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias** / Alton Grizzle, Penny Moore, Michael Dezuanni e outros. – Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. 204 p., ilus. Disponível em: <<https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246421POR.pdf>> Acesso em: 25/08/2021.

MARTIRANI. L. A. **Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 31, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>> Acesso em: 20/08/2021.

MORAES, L. C. L. de. **Normas Aplicáveis Ao Ensino Remoto: Uma Análise Das Portarias N° 343 E 345 Do Ministério Da Educação À Luz Do Direito Brasileiro**. Ensino remoto em debate [recurso digital] / Francisco Pessoa de Paiva Júnior (Organizador). -- 1. ed. -- Belém: RFB Editora, 2020. Disponível em: <<https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>> Acesso em: 19/08/2021.

ROCHA. T. B. Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, abril de 2020, online. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1070>>. Acesso em: 24/08/2021.

SANTAELLA, L. A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa? Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2018.

SANTAELLA, L. Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2016. v. 1.

SERRA. A. M. **Fake News: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências**. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3466/1/ALYNNE-SERRA.pdf>> Acesso em: 19/08/2021.

YIN. R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim [recurso eletrônico]** / Robert K. Yin; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB. Editado como livro impresso em 2016. 286p.

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2